

GIUSEPPE DE MARÍNGOLO E SEUS DESCENDENTES

Rodrigo Rossi Falconi

Resumo: *A vida e a descendência do comerciante italiano Giuseppe Maríngolo.*

Abstract: *The life and descent of the italian merchant Giuseppe Maríngolo.*

Giuseppe Maríngolo (grafia original), filho do casal de italianos Leonardo Maríngolo e Rosa Russo, nasceu em Paludi, Reggio Calábria, Região Sul da Itália, no dia 15 de março de 1889.

Muito provavelmente, aos oito anos de idade teve a oportunidade de ouvir no átrio do palácio cívico de Réggio, a famosa oração nacionalista pronunciada por Carducci, poeta e literato, consagrado pelo Prêmio Nobel, em comemoração ao centenário da adoção da bandeira italiana, a tricolor, verde, branca e vermelha, proclamando a República Cispadana, numa luta aberta contra o francês Napoleão Bonaparte.

José Maríngolo, conforme ficou conhecido em terras tropicais, chegou ao Brasil, desembarcando no Porto de Santos no dia 6 de maio de 1906, tendo trabalhado no retiro, cuidando do gado e transportando o leite para a cidade, inicialmente, em Vila Costina, em uma das fazendas do Coronel José Bento de Carvalho, no município de São José do Rio Pardo, interior de São Paulo, juntamente com o irmão mais velho, Pietro Maríngolo.

Pouco tempo depois, transferiu-se para São João da Boa Vista a fim de trabalhar como encarregado da distribuição de leite na fazenda Capituva, também do Coronel Bento de Carvalho, dirigida por um de seus filhos. Lavrou arduamente, nessa fazenda, como todos os italianos que se instalaram em território paulista, desde o tempo de Antônio Prado, ajudando com o seu sangue e braços fortes a consolidação da base econômica agrícola, consubstanciada nesse período na lavoura cafeeira.

Contribuiu, assim, desde esse tempo, para a riqueza da terra, que adotou como sua, nessa união extraordinária de italianos e brasileiros, que deu alento inusitado ao comércio, indústria e agricultura paulistas, fazendo com que, ao

lado de outros alentos e uniões, fosse o Estado de São Paulo colocado ou categorizado como a “Locomotiva do Brasil”.

Após ter ajuntado algum dinheiro, José Maríngolo casou-se com Rosa Sabino, no dia 1º de junho de 1912, na Igreja Matriz de São João da Boa Vista.

Sua esposa nasceu em Rivello, Itália, em 19 de outubro de 1895. Era filha de José Sabino e Maria Bonchristiani, e teve cinco irmãos: Rufina Sabino, casada com Roque Cristaldi, comerciante, pais de Genuário Cristaldi, falecido precocemente, e Genua Cristaldi, comerciante; José Sabino Filho, comerciante, solteiro; Maria Sabino, casada com João Bassi, comerciante, pais de Antonio Bassi Sobrinho, médico; Carmela Sabino, casada com José Pradella, marceneiro, pais de Geraldo Pradella, médico; e Braz Nicola Sabino, farmacêutico, casado com Odete Peixoto, pais de José Sabino Neto, médico cardiologista.

Da união entre José e Rosa, que soube compreendê-lo, dar-lhe afeição, e ajudá-lo intensamente, nasceram três filhos: Leonardo, José e Francisco.

Logo após o casamento, José Maríngolo começou a trabalhar no estabelecimento comercial de seu sogro, José Sabino, um Armazém de Secos e Molhados que ficava na Avenida Dona Gertrudes, número 35.

Acabou comprando o terreno ao lado e contratou o marmorista e escultor Fernando Furlanetto para projetar sua residência, inaugurada na década de 1920, em cujo pavimento térreo criou uma nova loja: uma casa de ferragem onde poderiam ser encontrados materiais de construção, ferramentas agrícolas e outros utensílios. Tal comércio, com seu próprio nome, completou mais de sessenta anos de contínuo labutar, tornando seu proprietário o decano dos comerciantes de São João da Boa Vista.

O desenho aquarelado da fachada de sua residência não é datado, mas pode-se situar o projeto entre os anos de 1924 e 1925, pois, em 1926, a obra estava em acabamento interno, com pinturas decorativas executadas por Toniquinho e Budelon, que se utilizaram da têmpera, uma mistura de gema de ovo, pigmento, leite e cal, técnica muito empregada no início do século XX, quando não estava disponível a tinta a óleo, e todas assemelhavam-se a tecidos ou papel de parede.

Na sua vida de trabalho intenso, operosidade sem par, persistência e caridade, foi José Maríngolo traçando um sendal retilíneo de conduta, de conquistas, de realizações e de reconhecimento no meio que o acolheu e que ele soube amar como à sua Pátria.

Laborioso, soube amear economias, formando o seu patrimônio, embelezando a cidade com os seus prédios e os seus estabelecimentos. Amante da paz, evitava as questões e contendas e soube, assim, granjear em torno de seu nome uma auréola de simpatia e respeito que o elevou no conceito de todos os sanjoanenses. José Maríngolo naturalizou-se brasileiro, por título do Ministro da Justiça, pela Portaria número 10.460, de 5 de junho de 1945.

Seu grande tino comercial fez com que fosse um dos preferidos dos fazendeiros da região de São João da Boa Vista, que, em sua maior parte, o distinguiram e davam-lhe preferência para o fornecimento de materiais para suas fazendas, dando durante muito tempo prazo de ano, sem juros, o que exigia capacidade, cuidado, reservas, para aguentar a expansão do negócio, em tal período.

Não foi, porém, só aos fazendeiros que José Maríngolo forneceu, pois também atendia aos pequenos comerciantes, à população urbana e, principalmente, à Prefeitura Municipal. Foi, ainda, industrial, desde 1949, com a sua olaria.

Também investiu em construções na região central da cidade, que eram alugadas para os mais diversos fins, principalmente na Avenida Dona Gertrudes, como as casas gêmeas, sob os números 177 e 199, que durante anos marcaram a principal via pública sanjoanense.

Em 12 de agosto de 1971, o presidente do Lions Clube Norte de São João da Boa Vista, Hélio Correa da Fonseca, com a presença de diversos membros da entidade e autoridades, presidiu a reunião-jantar do clube que, após um vasto programa, culminou com uma homenagem prestada ao Dia do Comerciante, parte do calendário oficial do Lions Internacional, na pessoa de José Maríngolo, comerciante que enfrentou inúmeros obstáculos e constituiu uma das firmas de maior prestígio na cidade. Falou na oportunidade, após a saudação do Diretor Social do Clube, Dr. Jair Cano, o médico Dr. Francisco Maríngolo, que em nome do genitor agradeceu comovido a homenagem, chegando a se emocionar em alguns momentos de sua oração, onde historiou a vida do pai, encerrando ao afirmar que se sentia orgulhoso de ser seu filho. Em seguida, falou César Elias Salomão, pela Associação Comercial e Industrial, Luiz Esteves Rubinho, Dr. Édson Paschoal, Dr. José Rubens Ceschin e Dr. Mário Lúcio Alves. A reunião chegou ao fim com a saudação ao pavilhão nacional, sendo o homenageado cumprimentado por todos os presentes.

José Maríngolo faleceu no dia 31 de janeiro de 1972, em São João da Boa Vista, aos 82 anos de idade, tendo dedicado toda a sua existência ao trabalho, o que lhe granjeou conceito, respeito e a admiração de toda a população.

O enterro foi realizado no Cemitério Municipal São João Batista, no dia 1º de fevereiro, às 17 horas, saindo o féretro de sua residência na Avenida Dona Gertrudes, 372, para o campo santo, tendo recebido a homenagem póstuma de centenas de pessoas. A notícia de seu passamento calou fundo entre quantos sabiam admirar os que faziam do trabalho a única forma de viver nobremente.

Embora sua saúde já estivesse precária havia algum tempo, seu desaparecimento trouxe grande tristeza para a população, não somente da cidade como de toda a região, onde era conhecido como o mais velho comerciante e o mais acatado pelo cumprimento de seu dever e pela lhanza de seu trato.

Giuseppe De Maríngolo e seus descendentes

Por ocasião de seu sepultamento, a Associação Comercial e Industrial, a Delegacia do CIESP e o Rotary Club São João-Sul, prestaram significativa homenagem póstuma, na palavra fluente do advogado Dr. Licínio Vita da Silva.

Rosa Sabino Maríngolo faleceu em São João da Boa Vista, no dia 8 de setembro de 1981, aos 85 anos de idade, sendo sepultada ao lado do esposo.

Como forma de homenagem, a Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista atribuiu o nome de José Maríngolo a uma via pública do Jardim Santo André.

GENEALOGIA

§ 1º

- I - JOSÉ MARÍNGOLO, comerciante, filho de Leonardo Maríngolo e Rosa Russo, nascido na Comuna de Paludi, Província de Reggio Calábria, Itália, no dia 15 de março de 1889, e falecido em São João da Boa Vista, SP, no dia 31 de janeiro de 1972. Casou-se em São João da Boa Vista, SP, no dia 1º de junho de 1912, com ROSA SABINO, comerciante, filha de José Sabino e Maria Bonchristiani, nascida na Província de Rivello, Itália, no dia 19 de outubro de 1895, e falecida em São João da Boa Vista, SP, no dia 8 de setembro de 1981. Pais de:
- 1 (II) - LEONARDO MARÍNGOLO, comerciante, nascido no dia 26 de agosto de 1913, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 31 de dezembro de 1986.
 - 2 (II) - JOSÉ MARÍNGOLO FILHO, comerciante, nascido no dia 11 de dezembro de 1914, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 31 de dezembro de 1986. Casou-se em Santos, SP, no dia 1º de junho de 1957, com ANA GUILHERMINA BACKSTRÖM, comerciante, filha de José da Silva Backström e Maria da Silva Basckström, nascida no dia 29 de janeiro de 1917, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 8 de janeiro de 2002. Sem descendência.
 - 3 (II) - FRANCISCO MARÍNGOLO, médico cirurgião, nascido no dia 3 de setembro de 1916, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 4 de junho de 1997. Casou-se em São João da Boa Vista, SP, com ZILÁ ANDRIOTTI, auxiliar de enfermagem, filha de José Andriotti e Rosalina Ribeiro, nascida no dia 17 de fevereiro de 1942, em São João da Boa Vista, SP, onde faleceu no dia 26 de setembro de 1997. Sem descendência.

Agradecimentos

Os mais sinceros agradecimentos aos pesquisadores sanjoanenses arquiteto Antonio Carlos Rodrigues Lorette e químico industrial Jaime Spletstoser Júnior que gentilmente forneceram diversas informações que foram imprescindíveis para a elaboração desse texto.



Interior do antigo estabelecimento comercial de Giuseppe Maríngolo

Giuseppe De Maríngolo e seus descendentes



Residência do italiano Giuseppe Maríngolo em São João da Boa Vista